

KnoWhy #195

Agosto 31, 2017



Por que o "Ciclo do Orgulho" destruiu a nação Nefita?

"[E] alguns se encheram de orgulho e ostentação, em virtude de suas imensas riquezas, sim, a ponto de provocarem grandes perseguições".

3 Néfi 6:10

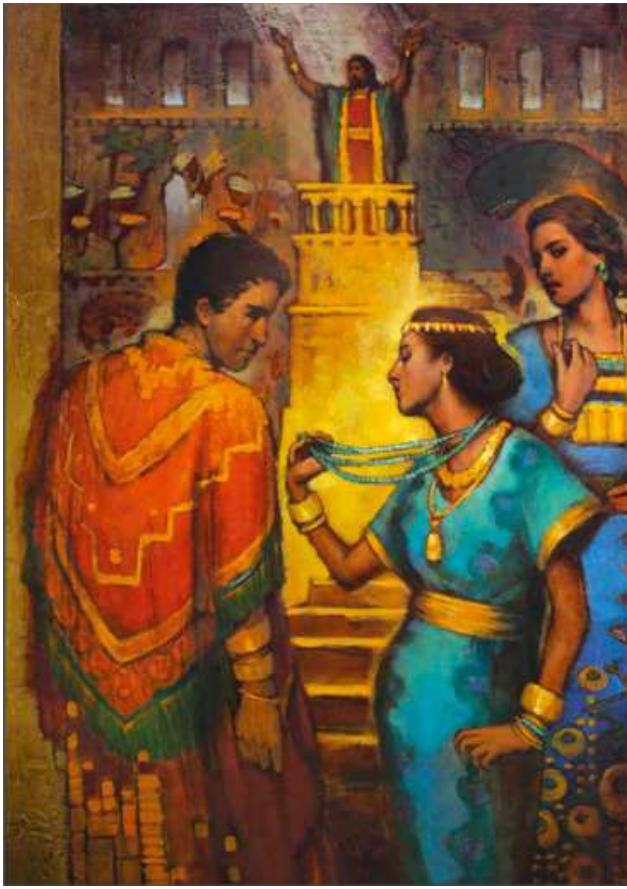
O conhecimento

Depois de eliminar os ladrões de Gadiânton (3 Néfi 5:6), os nefitas foram abençoados com um período de paz e prosperidade. Mas isso durou pouco. Em apenas cinco anos, o juiz supremo foi assassinado, "[e] o povo dividiu-se, uns contra os outros; e separaram-se em tribos" (3 Néfi 7:1). Esse declínio rápido e repentino se encaixa em um padrão comum encontrado no Livro de Mórmon:

O Senhor abençoa os nefitas; os nefitas tornam-se orgulhosos e pecam; os profetas chamam o povo ao arrependimento; o povo é punido; e então o povo se humilha e se arrepende. Neste ponto, o Senhor os abençoa novamente, eles se tornam bem-sucedidos,

depois orgulhosos, e o "ciclo do orgulho" se repete.

A princípio, pode-se supor por que o ciclo do orgulho acabou sendo tão destrutivo. Afinal, não se costuma pensar no orgulho como um dos principais fatores que contribuem para o colapso das nações. No entanto, um detalhe em 3 Néfi 6:14 pode revelar parte do problema: "[U]ma grande desigualdade em toda a terra, de modo que a igreja começou a decair" (3 Néfi 6:14).



Parece que o orgulho levou ao abuso dos pobres e que esse abuso dos pobres levou à desestabilização da igreja e da sociedade. Como Mórmon ressaltou: "[E] alguns se encheram de orgulho e ostentação, em virtude de suas imensas riquezas, sim, a ponto de provocarem grandes perseguições" (3 Néfi 6:10).

A antiga conquista de Canaã pode fornecer um paralelo. De acordo com alguns arqueólogos, os artefatos sobreviventes revelam que quando os israelitas conquistaram Canaã, alguns cananeus se juntaram a eles. Esses cananeus eram membros pobres e marginalizados da sociedade que se juntaram aos israelitas na luta contra seus senhores opressores. Por exemplo, quando os israelitas invadiram Jericó, uma mulher chamada Raabe abrigou os batedores israelitas, ajudando a invasão a ter sucesso.

Como prostituta, Raabe entendia muito bem o que significava ser um membro empobrecido e privado da sociedade, e isso pode ter tornado

mais fácil para ela se voltar contra o resto da cidade (Josué 2:14-15).

Em última análise, parecia que a sociedade em Canaã havia marginalizado tanto os pobres que, quando ocorreu o desastre (a invasão israelita), eles não conseguiram sobreviver ao golpe e se separaram em acampamentos, lutando entre si. É possível que isso também tenha acontecido com os nefitas.

O ciclo de orgulho fragmentou tão severamente a coesão da sociedade que, quando o juiz supremo foi assassinado, a sociedade nefita não conseguiu resistir ao golpe e se dividiu em tribos. Na história nefita, os juízes superiores haviam sido mortos, mas o ciclo de orgulho acabou polarizando tanto a sociedade que eles não podiam suportar a tensão. Esse assassinato e outras injustiças parecem ter ocorrido no pior momento possível, a ponto de destruir o país fragmentado.

O porquê



Cuidar dos pobres sempre foi um princípio básico do cristianismo desde o início: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações" (Tiago 1:27). No entanto, é fácil omitir todas as ramificações do que significa cuidar dos pobres. Na sociedade cananeia e nefita, cuidar dos pobres pode ter ajudado a preservar o país. O Livro de Moisés registra um caso em que isso parece ter acontecido.

Em Moisés 7:17-18, um grupo de pessoas, a cidade de Enoque, foi abençoado pelo Senhor "e floresceu. E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e mente, e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles". Longe de permitir que as suas bênçãos os tornassem orgulhosos, este grupo de pessoas usou sua prosperidade para eliminar a pobreza de sua sociedade. Eles deixaram sua prosperidade fortalecer sua sociedade em vez de destruí-la. Em muitas ocasiões, os nefitas também fizeram isso (Mosias 4:16-26, Alma 34:28-29, 4 Néfi 1:3), e os leitores modernos podem fazer o mesmo hoje em dia.

Élder Patrick Kearon ensinou:

O Senhor instruiu-nos que as estacas de Sião devem ser "uma defesa" e "um refúgio contra a tempestade". Encontramos refúgio. Saímos de nossa zona de conforto e compartilhamos com eles, por termos em abundância, esperança por um futuro mais brilhante, fé em Deus e em nosso próximo, e amor que enxerga além das diferenças ideológicas e culturais, para a gloriosa verdade de que somos todos filhos de nosso Pai Celestial".

A história lembra aos leitores modernos do Livro de Mórmon que devemos evitar o orgulho que fragmentou a sociedade nefita e cuidar ativamente dos pobres e necessitados.

Notas de rodapé

1. Ver, por exemplo, Helamã 3:25-26, 32; 11:20-21; 3 Néfi 6:1-9; Helamã 3:33-34, 36; 4:11-12; 3 Néfi 6:13-18; 2 Néfi 25:9; Helamã 7:13-28; 10:14-17; 3 Néfi 6:20, 23; Helamã 4:1-2, 11, 13; 11:1-6; 3 Néfi 9:1-12; Helamã 4:14-15, 20-26; 11:7-11, 15; 3 Néfi 5:1-6.
2. Para outro exemplo da época em que o ciclo do orgulho se manifestou entre os nefitas, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como os nefitas enfraqueceram em tão pouco tempo? (Helamã 4:25)", KnoWhy 175 (3 de agosto de 2017).
3. Central do Livro de Mórmon, "Por que Néfi profetizou perto da estrada que conduzia ao mercado?" (Helamã 7:10)", KnoWhy 178, (8 de agosto de 2017).
4. Joseph A. Callaway e Hershel Shanks, "The Settlement in Canaan: The Period of the Judges" in Ancient Israel: From Abraham to the Roman Destruction of the Temple, 3rd Edition, ed. Hershel Shanks (Washington, DC: Biblical Archaeology Society, 2011), pp. 59-83. Esse ponto foi exagerado por muitos anos. Alguns estudiosos chegaram ao ponto de afirmar que não houve conquista de fora e que o que alguns consideravam a conquista de Canaã era, na verdade, uma enorme revolta campesina. Então o péndulo balançou em outra direção com o povo dizendo que não havia agitação civil durante a invasão israelita de Canaã. No entanto, muitos estudiosos agora percebem que uma revolta dos pobres contra os ricos foi um fator importante que contribuiu, entre outros, para a conquista de Canaã. Para uma explicação dessas diferentes abordagens, ver Hershel Shanks, William G. Dever, Baruch Halpern e P. Kyle McCarter Jr., The Rise of Ancient Israel (Washington, DC: Biblical Archaeology Society, 1992).
5. É quase certo que a palavra usada para descrever Raabe não é a mesma palavra usada para descrever uma prostituta próspera e respeitada associada a templos antigos, o que implica que Raabe não era rica. Lawrence E. Stager, "Forging an Identity: The Emergence of Ancient Israel", in The Oxford History of the Biblical World, ed. Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1998), pp. 103-104.
6. Para evitar o orgulho, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon "Como Néfi usou Isaías para nos ensinar a evitar o orgulho? (2 Néfi 15:21; Isaías 5:21)", KnoWhy 48, 1º de março de 2017.
7. Patrick Kearon, "Abrigar-se da Tempestade", A Liahona, abril 2016, pp. 111-114.

Leitura complementar

Patrick Kearon, "Abrigar-se da Tempestade", A Liahona, abril de 2016, pp. 111-114.

Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: pp. 280–285.

Lindon J. Robison, "No Poor Among Them", Journal of Book of Mormon Studies 14, no. 1 (2005): pp. 86–97, 130.

Lindon J. Robison, "Economic Insights from the Book of Mormon", Journal of Book of Mormon Studies 1, no. 1 (1992): pp. 35-53.



© Central do Livro de Mórmon, 2017